

Incerteza em relação à economia bate recorde

Divergência entre analistas sobre PIB só foi maior à véspera da eleição de Lula

Projeções para o crescimento em 2015 registram a maior disparidade, para dois anos, desde 2002

ÉRICA FRAGA
DE SÃO PAULO

As apostas dos analistas para o crescimento da economia brasileira em 2015, quando terá início um novo mandato presidencial, variam atualmente de 0,5% a 4,5%.

Os quatro pontos percentuais que separam os extremos de otimismo e pessimismo do mercado revelam um nível recorde de incerteza em relação ao rumo do país em um horizonte de dois anos.

Já as projeções para 2014 oscilam entre 0,5% e 3,7%. Considerando as projeções feitas sempre no fim de setembro para o ano seguinte, a divergência atual entre os analistas só perde para a registrada em 2002, antes da eleição de Lula.

“Essa distância grande entre as projeções máximas e

mínimas indica que o mercado está muito inseguro sobre o futuro da economia”, afirma Marcelo Fernandes, professor da FGV-SP e da Queen Mary University of London.

EFEITO DA INCERTEZA

As projeções feitas por economistas para o comportamento de indicadores como PIB, inflação e câmbio nem sempre são certeiras. Quanto mais distante o período analisado, maior se torna o risco de erro.

Apesar disso, as projeções são referências acompanhadas por governo, empresários e investidores. Apostas muito divergentes podem contribuir para o aumento de incerteza em relação ao desempenho da economia e a redução da confiança em uma possível recuperação.

“Essa incerteza refletida na grande dispersão das projeções é ruim porque afeta decisões de investimento”, diz Bráulio Borges, economista-chefe da LCA Consultores.

Com isso, segundo Borges e Fernandes, a insegurança em relação ao futuro acaba

afetando o comportamento presente da economia.

“Em um ambiente incerto, a reação natural é reduzir riscos. As empresas cortam investimentos e isso dificulta o crescimento da economia”, diz Fernandes.

CAUSAS

A lista de fatores que têm contribuído para a grande divergência nas expectativas

sobre o desempenho da economia brasileira é longa.

Aurélio Bicalho, economista do Itaú Unibanco, cita, entre outras causas, as recorrentes surpresas negativas em relação à recuperação da economia brasileira desde 2011.

A frustração em relação ao desempenho da economia global, a eleição presidencial de 2014 e a atitude mais intervencionista do governo nos últimos anos também são citadas por especialistas como motivos de insegurança.

Por outro lado, existe a possibilidade de que os grandes eventos esportivos que o Brasil sediará e as concessões de infraestrutura ao setor privado tenham forte impacto positivo sobre a recuperação.

Borges, da LCA, destaca que, dependendo do peso que atribuem a cada um desses fatores, os analistas chegam a uma conta diferente em relação ao potencial de crescimento da economia sem pressões inflacionárias.

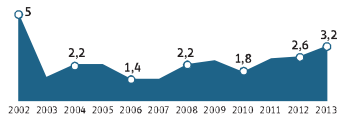
O risco do atual cenário de forte divergência é que contribua para adiar ainda mais a recuperação econômica.

FUTURO INCERTO

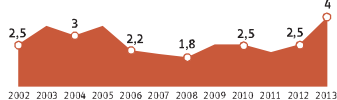
Previsões de analistas para crescimento em 2014 mostram nível elevado de insegurança

Diferença entre projeções máximas e mínimas feitas no fim do 3º trimestre*, em pontos percentuais

Para o PIB do ano seguinte

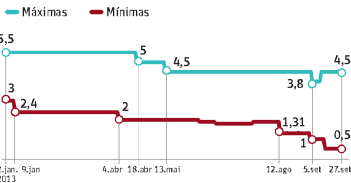


Para o PIB de dois anos depois



Previsões máximas e mínimas para o PIB em 2015*

Em %



*Relatório Focus do Banco Central no dia 27.set. de cada ano. Fonte: Focus (Banco Central)

F NA INTERNET

Indicadores

INDÚSTRIA PARA

A indústria não conseguiu reagir em agosto do tombo de julho. Em julho, a perda de 2,4% — dado revisado — já havia anulado o aumento de junho, de 2,1%, surpreendendo o mercado.

Na comparação com agosto do ano passado, houve recuo de 1,2%, desempenho que interrompeu quatro meses de resultados positivos nessa comparação.

» folha.com/no1350568